

Contribuições Brasileiras para as Teorias da Comunicação Midiática: breve análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação da Compós de 2007 a 2013¹

Iriudsana Maria Januário da COSTA²
Juciano de Sousa LACERDA³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados da análise dos textos do GT Epistemologia da Comunicação da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, no período de 2007 a 2013, como parte da pesquisa “Contribuições brasileiras para as teorias da comunicação midiática: uma análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação dos Congressos da COMPÓS de 2001 a 2013” (Propesq/Decom/PPgEM/GP Pragma/UFRN). A sistematização dos dados e a análise das construções teóricas dos artigos relacionadas as mídias/meios de comunicação foram desenvolvidas a partir da estratégia metodológica da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Epistemologia; teorias; comunicação midiática; teorias das mídias.

Introdução

O artigo discute resultados parciais da pesquisa “Contribuições brasileiras para as teorias da comunicação midiática: uma análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação dos Congressos da COMPÓS de 2001 a 2013” (Propesq/Decom/PPgEM/GP Pragma/UFRN). O principal objetivo da pesquisa é caracterizar as práticas teórico-epistemológicas dos pesquisadores do campo da comunicação e suas contribuições científicas no âmbito da comunicação midiática. Tivemos como material empírico o conjunto de artigos científicos selecionados e apresentados no Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação dos encontros anuais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), entre os anos de 2001 a 2013.

Para efeitos deste artigo, apresentamos os resultados das análises desenvolvidas sobre os trabalhos dos anos de 2007 a 2013. Trabalhamos sobre as teorizações

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bolsista de IC (bolsa Propesq-UFRN). Estudante de graduação em Publicidade e Propaganda pela UFRN. Integrante do Grupo de Pesquisa Pragma-UFRN/CNPq, e-mail: iriudsana@hotmail.com

³ Docente do Decom e do PPgEM em Estudos da Mídia da UFRN. Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Coordenador da pesquisa “Contribuições brasileiras para as teorias da comunicação midiática: uma análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação dos Congressos da COMPÓS de 2001 a 2013” (Propesq/-UFRN). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Pragma-UFRN/CNPq, e-mail: juciano.lacerda@gmail.com

desenvolvidas sobre as mídias/meios de comunicação nos artigos, a partir da estratégia metodológica da pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), na perspectiva de desenvolver um “estado da arte” (FERREIRA, 2002), com tendo como base a proposta de “pesquisa da pesquisa” de Bonin (2006).

Selecionamos a produção apresentada no espaço da COMPÓS⁴ - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – por congregar os 45 Programas de Pós-Graduação em Comunicação em nível de Mestrado e/ou Doutorado de instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil.⁵ O Congresso Anual da COMPÓS congrega, na reativagem atual, 17 grupos de trabalho (GTs) que selecionam dez textos, por evento, para que sejam debatidos. Criado em 2001, o GT de Epistemologia da Comunicação permanece funcionando regularmente até o presente ano de 2015. A pesquisa se justifica por haver uma lacuna na área da comunicação sobre os estudos dos meios/mídias, como afirma, entre outros destacados pesquisadores, Martino: “outra lacuna grave reside no fato de que os estudos de meios de comunicação (*medium theory*) constituem uma tradição de pesquisa pouco desenvolvida” (2001, p. 89).

Faz-se necessário destacar que os resultados apresentados neste artigo são síntese de um conjunto de artigos produzidos pelos discentes da disciplina Teorias da Comunicação Midiática, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN), sob a supervisão do prof. Dr. Juciano de S. Lacerda. Como exercício da disciplina, os discentes do mestrado⁶ desenvolveram análises com base na metodologia e nos objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que as observações e contribuições dos discentes estão presentes neste trabalho, as quais podem ser vistas no tópico dos resultados da investigação.

METODOLOGIA

O exercício da cientificidade busca produzir modelos e referências. Bachelard (2006) evidencia que os distintos conhecimentos científicos em cada área de pesquisa

⁴ A COMPÓS foi fundada em 16 junho de 1991, em Belo Horizonte, com o apoio da Capes e do CNPq, por iniciativa de pesquisadores e representantes dos seguintes cursos de Pós-Graduação: PUC-SP, UFBA, UFRJ, UnB, UNICAMP, UESP. Além do objetivo de fortalecer e qualificar Pós-Graduação em Comunicação no país, a instituição também atua na defesa do aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo da Comunicação.

⁵ Dados atualizados em abril de 2015. Conferir no site da Compós: <http://compos.org.br/programas.php>.

⁶ Os discentes da turma 2013.1 que atuaram na pesquisa foram: Alan Soares Bezerra, Andrielle Cristina Moura Mendes, Anna Paula de Andrade Vasconcelos, Ben-Hur Bernard Pereira Costa, Cezar Macedo Barros, Cicero Batista de Oliveira Junior, Dahiana dos Santos Araújo, Daniele Suyane Oliveira, Danilo Germano Lima, Dayanne Cristine de Oliveira Leite, Emanuelle Dantas Borges, Francisco Gilberto Silva de Oliveira, Francisco Jadson Silva Maia, Geórgia Monteiro Gomes de Brito, Giordano Bruno Medeiros e Oliveira, Hélio Ronyvon Gomes Rocha, Jéssica Kelly Alves Martins, Matheus Campos Cirne, Mayara Cristina Mendes Maia, Odlinari Ramon Nascimento da Silva, Thiago Gomes Lopes, Vanessa Paula Trigueiro Moura e Virginia Maria Borges de Azevedo.

constituem programas. Tais programas, em nossa percepção, correspondem ao que denominamos visões de mundo e são determinados historicamente (VERÓN, 1996). O campo da comunicação tem como base epistemologias e teorias produzidas em outras áreas de conhecimento. Isso pode se constituir num problema (FRANÇA, 2001), mas também sinaliza atualmente para elaborações metodológicas mais flexíveis e complexas de observação dos fenômenos midiáticos e dos estudos dos meios de comunicação. Entre as diversas perspectivas epistemológicas de compreensão da mídia, temos uma aproximação com as proposições de Harry Pross (1990), que vão além dos ditos meios de comunicação de massa (*mass media*), problematizando os aparatos e suportes das mídias “secundárias” e “terciárias”, tendo inclusive a compreensão do corpo como mídia “primária”.

Para sistematizar e problematizar as teorizações produzidas sobre as mídias/meios de comunicação, buscamos realizar um exercício de pesquisa exploratório que alguns denominam de “estado da arte” (FERREIRA, 2002). A perspectiva que fundamentou o trabalho foi a da “pesquisa bibliográfica” proposta por Lima e Miotto (2007), que foi articulada com o procedimento de “pesquisa da pesquisa” desenvolvido Bonin (2006). Trabalhamos com o modelo de pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), mas tendo clareza de que não foi produzido um estado da arte com uma conotação “totalizante” (FERREIRA, 2002). Pois se trata de um recorte qualitativo de pesquisa de pesquisas teóricas (MALDONADO, 2006; BONIN, 2006) que se restringiu ao escopo dos trabalhos apresentados nos 13 anos de existência do GT Epistemologia da Comunicação da Compós. É evidente que este não é o único ambiente de produção teórico-epistemológica sobre o midiático, uma vez que há outros importantes eventos científicos da área (INTERCOM, ABCIBER, SBPJR etc.) e toda significativa produção do campo realizada nos próprios programas de pós-graduação e socializada em teses, dissertações e artigos publicados em periódicos. Contudo, elaborar um objeto de pesquisa é estabelecer recortes, dimensionamentos e os limites de sua extensão (MALDONADO, 2006; BONIN, 2006).

Para os procedimentos de levantamento dos textos foram seguidos os parâmetros estabelecidos por Lima e Miotto (2007): a) parâmetro temático: textos do GT Epistemológica da Comunicação da Compós; b) parâmetro linguístico: textos em português e espanhol (aceitos no GT); c) parâmetro das fontes: somente os artigos apresentados no GT; d) Parâmetro cronológico: de 2001 até 2013. Recordando que, para efeitos deste artigo, apresentamos os resultados do segundo ciclo, de 2007 a 2013. Em seguida, foram desenvolvidos os procedimentos de “leitura de reconhecimento e exploratória (LIMA;

MIOTO, 2007), a partir das seguintes palavras-chave: *mídia (s), meio (s), media, médium, canal, suporte, dispositivo midiático, materialidade midiática, processos midiáticos, midiaticização*. O passo seguinte foi a “leitura seletiva”, que segundo Lima e Miotto (2007), procura determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa e descartando aquilo que é identificado como informação ou dado secundário. O terceiro passo foi a realização da “leitura reflexiva ou crítica” (LIMA; MIOTO, 2007), que consiste no registro de reflexões, questionamentos e encaminhamentos suscitados pela leitura da obra, tendo em vista ordenar e sumarizar, de forma crítica, as informações identificadas no texto. Foi aplicada somente nos textos selecionados como definitivos, em função dos objetivos da pesquisa. O quarto e último procedimento foi o da “leitura Interpretativa”. Para Lima e Miotto (2007) seria o momento mais complexo, cuja meta é estabelecer relações entre as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta. A atividade desenvolvida se caracterizou pelo exercício de interpretação das ideias do autor, procurando estabelecer interrelação com o propósito da pesquisa de identificar contribuições científicas dos pesquisadores brasileiro para as teorias das mídias, no recorte da comunicação midiática.

Articulado aos procedimentos desenvolvidos por Lima e Miotto (2007), desenvolvemos um exercício de pesquisa sobre as pesquisas teóricas que problematizam os meios de comunicação/mídias. Desta forma, desenvolvemos um “o revisitar, interessado e reflexivo, das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximo a ele” (BONIN, 2006, p. 31). Este interesse epistemológico se materializou em cada fase de leitura (exploratória, seletiva, crítica e interpretativa) em processos de *desconstrução*, de *reflexão/tensionamento* e de *apropriação* dos artigos apresentados no GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS, naquilo que as pesquisas classificadas, mapeadas e sistematizadas ofereceram sobre o tema da comunicação midiática ou relativo a ele, que pudesse contribuir significativamente para sua compreensão (BONIN, 2006). Dentro desse contexto, o processo de pesquisa nos interessou também compreender as práticas epistemológicas dos investigadores, mas essa abordagem será tema de um próximo artigo.

O artesanato da pesquisa é um processo de produção de expectativas de precisão, ou seja, de objetivação entre outras formas possíveis, pois um objeto pode pertencer a distintas problemáticas (BACHELARD, 2006). Assim sendo, cabe investigar diversas perspectivas de precisão desenvolvidas no campo da comunicação midiática sobre o mesmo objeto. E ao falar de objeto, nossa concepção é bachelardiana, ou seja, o objeto não se refere

propriamente a um objeto físico designado, em termos de “isto ou aquilo”, mas ao conjunto de elementos conceituais (programas de experiências) e descritivos (discursivos) acionados na construção/descrição, retificação, estruturação do objeto (BACHELARD, 2006, p. 132-134).

Em seguida, apresentaremos as tabelas com a descrição dos títulos e autores dos trabalhos apresentados na Compós, no GT Epistemologia da Comunicação, nos anos de 2007 a 2013.⁷ Os resultados da análise serão apresentados no próximo tópico.

Título	Autor
A Linguagem como mediação da intuição	Regina Rosseti
Algumas linhagens de construção do campo epistemológico da comunicação	Jairo Ferreira
Comunicação: entre o espaço visível do meio técnico e o invisível do acontecimento	Paulo Masella
Comunicação, disciplina indiciária	José Luiz Braga
Comunicação, disciplinaridade e pensamento complexo	Maria Immacolata Vassalo de Lopes
Contribuições de G.H. MEAD para pensar a comunicação	Vera França
Em contexto, fora de contexto. Experiências sistêmicas nos estudos da comunicação como mente da cultura	Irene Machado
Em meio ao desencanto. A comunicação fundada no pensamento mecânico-funcional	Malena Segura Contrera
O acontecimento comunicacional	Tarcyanie Cajueiro Santos
Semiótica, como teoria da representação, e o campo da Comunicação	Francisco José Paoliello Pimenta

Fonte: Os autores com dados da Compós 2007.

Título	Autor
A imagem da subjetividade e as virtualidades heteronômicas no pensamento da comunicação	Rodrigo Fonseca e Rodrigues
A telenovela como narrativa da nação. Notas para uma experiência metodológica em comunidade virtual	Maria Immacolata Vassalo Lopes
Analogias, comparações e inferências sobre o método como lugar de identidade	Jairo Ferreira
Classificação e exame crítico da literatura sobre história da comunicação	Luiz C Martino
Controvérsias sobre a cientificidade da linguagem	Irene Machado
Ecologia da comunicação: uma compreensão semiótica	Mirna Feitoza Pereira
Indeterminação; “o admirável”; a crescente comunicação	Francisco José Paoliello Pimenta
Os meios ou as mediações: qual o objeto de estudo da comunicação?	Laan Mendes de Barros
Radical Indeterminação: epistemologia e objeto científico da comunicação	Lucrecia D'Alessio Ferrara
Vidro: o grau zero da visibilidade	Paulo Roberto Masella Lopes

Fonte: Os autores com dados da Compós 2008.

Título	Autor
A atualidade Mediática o conceito e suas dimensões	Luiz C Martino
A visualidade como paradigma da comunicação enquanto ciência moderna e pós-moderna	Lucrecia D'Alessio Ferrara
Aquém, em e além do conceito comunicação, epistemologia e compreensão	Dimas Antônio Kunsch
Comunicação e produção semiótica do sentido	Ana Claudia Mei Alves de Oliveira
De que campo do jornalismo estamos falando?	Gislene Silva
Degenerescência e revirão: convergência útil para o campo da comunicação?	Francisco José Paoliello Pimenta e Potiguara Mendes da Silveira Jr.

⁷ Cada ano foi analisado por uma dupla de mestrandos do PPG em Estudos da Mídia da UFRN: 2008, por Ana Paula de Andrade e Cícero de Oliveira; 2009, por Jéssica Martins, Mayara Maia e Vanessa Moura; 2010, por Daniele Oliveira e Jadson Maia; 2011, por Ben-Hur Bernard Pereira Costa e Giordano Bruno Oliveira ; 2012, por Dayanne Oliveira e Emanuelle Borges; 2013, por Danilo Germano Lima e Thiago Gomes Lopes. O ano de 2007 foi trabalhado pela bolsista de IC Iriudsana Costa, sob a orientação do prof. Dr. Juciano Lacerda.

Dos discursos midiáticos ao objeto dos discursos	Francilene Alves Brito e Charo Lacalle
Inter-relações comunicação e consumo, receptor e consumidor	Maria Aparecida Baccega
Notas de uma auto-análise a partir de um olhar sobre o método	Jairo Ferreira
Paradigmas e perspectivas epistemológicas dos estudos de comunicação organizacional	Margarida Maria Krohling Kunsch

Fonte: Os autores com dados da Compós de 2009.

Título	Autor
A comunicação como campo de sentidos em disputa	Roseli Figaro
A construção de hipóteses entre o método e os contextos de produção	Jairo Ferreira
A dissolução dos Estudos Culturais: consenso genealógico e indefinição epistemológica	Luiz Mauro Sá Martino
A epistemologia da comunicação e o grupo da Unisinos	Francisco José Paoliello Pimenta
A inversão do olhar. Perspectivas para a análise de discurso nos estudos da comunicação	Kleber Santos de Medonça
Discurso midiático como experiências do sentido. Por uma tipologia das interações discursivas	Ana Claudia Mei Alves de Oliveira
Do conceito de um deus perfeito e único a teorias que não dialogam comunicação, epistemologia e compreensão	Dimas Antônio Kunsch
Dois estágios da comunicação versus efeitos limitados: uma releitura.	Luiz Martino
Nem rara, nem ausente – tentativa	José Braga
O espetáculo epistemológico da comunicação	Lucrecia D'Alessio Ferrara

Fonte: Os autores com dados da Compós de 2010

Título	Autor
A Comunicação Entre Mediações e Interações	Lucrecia D'Alessio Ferrara
A trajetória da publicística como proposta criadora de uma ciência da comunicação autônoma nos países de língua alemã	Francisco Hudiger
Aportes para a concepção do conceito goffmaniano de enquadramento e suas interconexões com a noção de contexto	Carlos Alberto de Carvalho
De repente, o prédio falou comigo. Anotações sobre experiências metapóricas em Teoria da Comunicação	Ciro Marcondes Filho
Dispositivos Interacionais	José Braga
Do antagonismo entre teoria e prática a uma práxis da comunicação	Laan Mendes de Barros
Encruzilhadas do campo científico da Comunicação ou: em busca de uma epistemologia ontológica	Gilson Soares Raslan Filho
Epistemologia da comunicação na democracia: a centralidade do conceito de comunicação na análise dos processos políticos	Luiz Antonio Signates Freitas
Epistemologia dos estudos culturais: da dialética ao materialismo cultural	Ana Luiza Coiro Moraes
Por uma epistemologia transmetodológica no campo da comunicação	Lisiane Machado Aguiar

Fonte: Os autores com dados da Compós de 2011

Título	Autor
A comunicação entre hábito e consciência	Lucrecia D'Alessio Ferrara
A comunicação no sentido estrito e o metáporo. Ou porque a Nova Teoria não é estudo de recepção, etnografia nem tem a ver com Edgar Morin	Ciro Marcondes Filho
Da exogenia aos dispositivos: roteiro para uma teorização autônoma da comunicação	Luiz Antonio Signates Freitas
Do debate epistemológico à sala de aula: a disciplinarização da epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação	Luiz Mauro Sá Martino
Dos objetos da comunicação à experiência estética: discursividades estéticas nas teorias da comunicação	Benjamim Picado Sousa e Silva
Interação como contexto da Comunicação	José Braga
Pela adoção da perspectiva da pertinência em pesquisas comunicacionais	Carlos Alberto Carvalho e Leando Lage
Poder das formações: o artista, o rei, a rainha, o quadro, o filme...	Potiguara Mendes da Silveira Jr.
Proposições que circulam sobre a epistemologia da comunicação. Alguns sabores diferenciados possíveis em um espaço reflexivo	Jairo Ferreira

Fonte: Os autores com dados da Compós de 2012

Título	Autor
Um autômato espiritual pode ser forçado a pensar? Reflexões sobre a capacidade de avaliar os efeitos da comunicação no outro	Ciro Marcondes Filho
Sobre o conceito de comunidade na comunicação	Eduardo Yuji Yamamoto

A máxima pragmática e a pesquisa em comunicação	Francisco José Paoliello Pimenta
Peirce e hegel: possíveis convergências e tensões com a dialética marxiana	Jairo Ferreira, Rafael Francisco Hiller, Fernanda Diedrich Miron
Questões epistemológicas em torno do uso da teoria lacaniana dos discursos na área de comunicação	Julio Cesar Lemes De Castro
A epistemologia de uma comunicação indecisa	Lucrécia D'Alessio Ferrara
Modalidades e derivações da comunicação no mundo da vida: sentidos, experiência e interação	Luis Mauro Sa Martino, Ângela Cristina Salgueiro Marques
O revirão e o ciborgue: teoria da comunicação e psicanálise	Potiguara Mendes Da Silveira Jr.
Crítica e metacrítica: contribuição e responsabilidade das teorias da comunicação	Vera França
Do paradigma ao cosmograma: sete contribuições da teoria ator-rede para a pesquisa em comunicação	André Fabrício da Cunha Holanda e André Luiz Martins Lemos

Fonte: Os autores com dados da Compós 2013.

RESULTADOS

No ano de 2007 foram 3 artigos que contribuíram para a pesquisa. “Algumas linhagens de construção do campo epistemológico da comunicação”, Jairo Ferreira através das análises de alguns autores participantes do GT Epistemologia da Comunicação da Compós. O autor desenvolve o conceito de campo epistemológico da comunicação através da definição de como ele se constitui, não só como uma epistemologia social, mas também com a participação de outros campos acadêmicos. Nele podemos ver que nem sempre os autores que refletem sobre o campo epistemológico da comunicação colocam, em suas análises, em jogo essas relações que chamamos de triádicas – ação, linguagem e tecnologia – na análise dos processos mediáticos.

Rodrigues se situaria, portanto, entre os que pensam a linguagem – significantes – como reguladora das relações entre os campos sociais, incluindo o lugar ocupado pelo campo das mídias nessas relações. Isso é, o mediático seria produzido pelas operações de linguagem (do tipo apropriações de conteúdos – objetos sociais de outros campos – por uma nova forma – enunciação; ou transformação dos objetos sociais (a educação, a saúde, o conhecimento, etc.) em objetos de mídia; ou transformação do esotérico – códigos internos, fechados a uma compreensão em espaços públicos mais amplos ou só compreendida pelo campo de uso – em exotérico – códigos externos, abertos a compreensões no espaço público, uma linguagem para todos os usos sociais produzida pela mídia, etc.), que “aceleram” as relações internas de outros campos, e entre eles. (FERREIRA, 2007, p.9)

Todo o desenvolver do trabalho está baseado e conceituado numa abordagem epistemológica contemporânea, por três vias: a lógico formal, a ontológica e a genética. Marx, Piaget, Foucault, Vigotsky, Bourdier, Koryé, Marcuse e Habermas. Em “Comunicação entre o espaço visível do meio técnico e o invisível do acontecimento” de

Paulo Masella, vemos como objetivo uma análise dos meios técnicos através da história e sua problemática quanto à visibilidade, e também como a atuação destes na matriz epistemológica. Ele desenvolve questões relacionadas a visibilidade dos meios técnicos, tendo como foco a Internet e seus processos midiáticos. O autor traz discussões a respeito do hiperespaço, da narrativa midiática, dos novos meios tecnológicos e a construção de um novo espaço na comunicação, que é o espaço virtual. No artigo “Em meio ao desencanto: a comunicação fundada no pensamento mecânico-funcional.”, Marlene Contrera realiza uma análise histórica da ciência cartesiana e mecanicista do século XVI e XVII, para tratar os seus impactos no estudo da comunicação no século XX. No artigo vemos desenvolver o conceito de desencantando, de Max Weber, trazido para a contemporaneidade no tocante as transformações tecnológicas da comunicação que acabam por ressignificar e instaurar uma crise nos processos de significação, colocando aos avessos os sentidos de comunicação que a partir deles se constroem. No texto vemos o desenvolver de dois pontos fundamentais a cerca do conceito de desencanto já definido: a teoria matematizante da comunicação e o uso da dessa visão pelas instâncias de controle midiática. Pois para a autora:

[...] nosso parque industrial no qual vemos triunfar o tecnicismo, uma postura que vê na técnica um fim em si mesmo, a solução mágica para todos os problemas, inclusive os de comunicação. A serviço do capitalismo e fundado numa visão de mundo antropocêntrica e predatória, o Ocidente do século XX vê triunfarem os meios de comunicação de massa e a ética ser substituída por uma estética centrada nas trocas simbólicas operadas nesse ambiente tecnológico das comunicações. (CONTRERA, 2007, p.9)

A principal contribuição da autora para o estudo proposta em nossa pesquisa, se faz pela crítica ao campo da comunicação, que segundo ela está “atribuída atualmente à funcionalidade técnica dos meios de comunicação e a minimização da discussão acerca do impacto semiótico e psico-afetivo desses meios junto à sociedade, e especialmente, se e como eles cumprem seu papel de mediação.” Ou seja, vem seguindo a essência pragmática, feita para funcionar de acordo com interesses políticos, econômicos e sociais (de classe), e que ignora o ser humano como mediador, como participante dos processos midiáticos e midiáticos da comunicação.

Em 2008, foram 10 artigos analisados e apenas 1 contribuiu para a pesquisa proposta, sendo ele “Os meios ou as mediações: qual o objeto de estudo da comunicação?” de Laan Mendes de Barros, que tem como proposta central o deslocamento do estudo dos

meios para um foco no estudo das mediações, resgatando as dissertações de Martín-Barbero.

Toma a teoria das mediações proposta por Martín-Barbero como ponto de referência, a fim de examiná-la como possível elemento mediador – para utilizar o próprio termo difundido pelo autor – em nossos exercícios epistemológicos. Pretende-se com isso contribuir para o debate epistemológico e para o avanço de nossa área de pesquisa. (BARROS, 2008, p. 2)

Através da definição de mediação dada por Barbero, Barros analisou um debate epistemológico ocorrido na Cáster Líbero, entre Lucrecia Ferrara e Luiz Martino, hoje atual coordenador do GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS. Assim o autor discorre durante todo o texto questões pertinentes da visão teórico-epistemológica e metodológica do que pode acompanhar no debate, levantando questões pertinentes enquanto a problematização enxergada com esse tema e se posicionando de acordo os reforços teóricos de Garcia Canclini e Dominique Wolton.

Mas, ao alargar a mirada, prefiro acompanhar a proposta de Martín-Barbero, na concepção de “mediações” como parte integrante do processo comunicacional, como contexto no qual os fenômenos midiáticos são vivenciados pelas pessoas e grupos que produzem e re-produzem sentidos. As mediações, neste caso, não se configuram como antítese da mídia, mas como contexto no qual os “textos” midiáticos ganham sentido. A mídia é, a meu ver, componente determinante, sim, de nosso objeto de estudo. Ocorre que o processo não se limita a ela. A mídia deve ser tomada no contexto das mediações, como parte integrante – mas determinante – delas. (BARROS, 2008, p. 13)

Fica assim evidente a concordância do autor com Luiz Martino, porém ele frisa que é necessário também respeitar as delimitações do campo de estudo da comunicação, para que dessa maneira não ocorra uma dispersão, o que pode nos levar “não à interdisciplinaridade, mas à extradisciplinaridade.” (BARROS, 2008, p.13)

Em 2009 dos 10 artigos analisados tivemos 4 que contribuíram de maneira pertinente para a nossa pesquisa. O primeiro deles “A atualidade mediática: o conceito e suas dimensões” de Luiz Martino, traz em meio a um contexto histórico e social uma análise dos meios de comunicação e da tecnologia, relacionando-os com as produções midiáticos do ser humano. O autor também nos traz, ligado a produção midiática, um conceito de atualidade que ele define da seguinte maneira:

O conceito de *atualidade mediática* que adotamos aqui deve ser distinguido de alguns outros encontrados na literatura específica. Principalmente em relação a aquele de *atualidade jornalística*, de longe o sentido mais empregado. Embora Haacke assim como

Benito se esforçam em apresentar uma variedade de usos, repertoriando o termo em vários filósofos ou em diferentes campos das ciências humanas, a verdade é que, até então, o termo atualidade não chega a ter muita importância, fora da questão do jornalismo. Segundo Benito, “o conceito de Atualidade jornalística faz referência à essência da missão informativa: comunicar as novidades mais recentes (...)”. Mas não vemos razão para limitar a noção de atualidade à produção e circulação da notícia. A atualidade não se resume à notícias, embora tenha uma relação visceral com esta. Ela é o produto da atividade mediática, que abre uma dimensão virtual, que interliga e unifica as existências individuais. (MARTINO, 2009, p.5)

Martino concentra como referencial teórico na construção de seu texto os autores Wilmont Haacke, Daniel Boorstin e ele próprio. O termo ‘meio de comunicação’ aparece 7 vezes durante o texto, e ‘comunicação de massa’ 2 vezes, e não somente como operadores semânticos. Em “A visualidade como paradigma da comunicação enquanto Ciência Moderna e Pósmoderna” Lucrecia Ferrara faz apontamentos que nos sugerem refletir o papel da mídia nas diferenças entre ciência, imagens e suas práticas. Ela também realiza um confronto entre a epistemologia e as metodologias da comunicação referentes ao consumo modernista e a imagem digital, que para a autora se transforma em imagem pós-moderna. No texto “Dos discursos midiáticos ao objeto dos discursos”, de Brito e Lacalle, vemos uma discussão no tocante busca da noção do que é um objeto no estudo da comunicação. Através de pesquisas teórico-metodológicas eles buscam entender a complexidade da linguagem e da gramática discursiva das mídias nos espaços públicos, tudo a luz dos pensamentos semióticos de Greimas. Para eles a mídia é uma forma de consumo e um canal técnico de construção de discurso. Assim se concentram na necessidade de se entender as mediações, os signos, e a linguagem, para então compreender a mídia além de um suporte físico ou canal esvaziado de sentido, e encontram na gramática discursiva um possível caminho para estudar as estratégias discursivas que a mídia demanda hoje no espaço público. No artigo “Inter-relações comunicação e consumo, receptor e consumidor”, Baccaga trata os meios de comunicação e o consumo, retratando o perfil do novo consumidor e de um novo espaço de mercado, onde não existe somente a troca de mercadoria, mas a interação social através dos diálogos entre os sujeitos, e as complexas necessidades materiais e culturais dos que compõe os espaços de escolha. Ele vê a publicidade como mídia e como principal meio de induzir ao consumo, e utilizando de Quesada, nos traz um novo termo chamado ‘extramídia’: “As agências investem maciçamente nos setores extramídia a fim de constituir um serviço de comunicação global

capaz de acompanhar todos os aspectos da vida cotidiana dos consumidores” (QUESADA *apud* BACCEGA, 2009, p. 8). Os principais autores de seu referencial teórico são Bauman, Goldmann, Alonso e Quesada. O termo ‘comunicação de massa’ aparece 5 vezes durante o texto, e o termo ‘mídia’ aparece 4, todos de maneira a contribuir com o estudo proposto, como vimos na citação acima.

Em 2010 tivemos apenas 1 texto escolhido. Em “Discurso midiático como experiências do sentido. Por uma tipologia das interações discursivas.” de Ana Claudia Mei Alves de Oliveira. A autora realiza uma pesquisa sobre o “Edor” (enunciador) e o “Etário” (enunciatório) como sujeitos complexos e construtores dos processos comunicacionais, como também da subjetivação do discurso. A partir disso propõe estudar a epistemologia do saber, utilizando como parâmetro as interações de mediadores dentro da vasta produção cultural na mídia e o papel dos sujeitos e suas subjetividades enquanto ‘medias’:

Mais do que mecanismos de constituição da subjetividade, nesse espaço-tempo os sujeitos instalados na construção do objeto em processamento, vivem a própria experiência de produtores de sua significação a partir de seus modos de presença no ato enunciativo. A enunciação define-se assim como o lugar em que são instalados os procedimentos de interação entre um sujeito que enuncia e outro sujeito que apreende o enunciado que lhe é enunciado, o que envolve um tratamento da enunciação enquanto prática social que enunciador e enunciatório protagonizam no seu interatuar na colocação em discurso (OLIVEIRA, 2010, p. 9).

A enunciação está assim não só como um lugar de interação, mas podemos compreender também como âmbito de produção de sentido mediático, de construção da subjetividade do ser ‘media’ através do discurso. Vale ressaltar que a autora trata o processo do enunciado e todos os seus mecanismos subjetivos a partir da teoria semiótica de Greimas, principal referencial teórico em seu texto. O termo “mídia” aparece doze vezes durante o artigo, já a palavra “mediáticos” pôde ser notada treze vezes

No ano de 2011 foram 2 textos analisados. No artigo intitulado “A Comunicação Entre Mediações e Interações”, Lucrécia Ferrara propõe um estudo dos conceitos de mediação e interação, dentro do campo científico dos estudos comunicacionais, mostrando que embora muitas vezes usados como sinônimos, não o são. Para a autora dentro dos estudos da epistemologia da comunicação pouco se debate e confronta sobre a aplicação dos termos ‘mediação’ e ‘interação’, o que se problematiza ainda mais quando se pensa associando a novas tecnologias e suportes técnicos.

Superar a simplicidade dos nomes dos conceitos e traçar as diferenças entre aquelas matrizes parece ser urgente, se quisermos

distinguir as epistemologias das mediações e das interações e contribuir para defini-las como matrizes agenciadoras da comunicação e dos estudos das suas dimensões culturais que não se restringem aos Estudos Culturais histórica e tematicamente situados no Center of Contemporary Cultural Studies (CCCS) da Universidade de Birmingham. Na verdade e em nossa leitura, a dinâmica daqueles estudos se adensa quando se situam e assinalam a repudia a uma cultura de massa que insiste em desconhecer o receptor a quem, supostamente, se dirige e as dimensões de complexos processos interativos que, disseminados ambientalmente, tornam imprecisos e diminutos os alicerces planejados e praticados pela mediação da comunicação de massa. (FERRARA, 2011, p.6)

É importante notar o quanto a definição epistemológica desses termos nos ajuda a compreender e entender as mídias, pois estão elas também dentro da conceituação e aplicação desses termos nos campos do saber. A autora ainda traz em seu artigo questões ontológicas e históricas que nos fazem refletir sobre a relação dos estudos epistemológicos da comunicação através de Flusser, Sodré (bios midiático), Barbero, Canclini, Marcondes, Martino, entre outros. Em “Dispositivos interacionais”, José Braga realiza uma análise de cem artigos do GT Epistemologia da Compós, buscando apoio em outras pesquisas para o entendimento do chamado fen meno comunicacional, que para ele sucedem em episódios de intera o, sendo midiaticizado ou não:

A hipótese heurística para esse encaminhamento   considerar que *dispositivos interacionais* podem ser adequadamente esse “lugar de observa o”. Cada episódio comunicacional, na sua prática de fen meno em a o, recorre a determinadas matrizes interacionais e modos práticos compartilhados para fazer avançar a intera o. Tais matrizes – culturalmente disponíveis no ambiente social (e em constante reelabora o e inven o) correspondem ao que chamamos aqui de “dispositivos interacionais”. (BRAGA, 2011, p.5)

O autor visa tratar esse estudo ressaltando um fator importante em sua metodologia da pesquisa: o cuidado com a dispersão e generaliza o, sem que para isso tenha que se perder a diversidade do estudo desses fen menos. Buscando assim, nos artigos que analisou, encontrar resultados mínimos, a margem dos debates mais abrangentes, com diferentes ângulos de análise e investiga o e assim encontrar o aspecto mais relevante para compreensão do que são os dispositivos interacionais, quais suas contribui es no campo dos estudos da comunica o e qual a rela o de intera o midiática que se pode observar.

Em 2012, dos dez artigos analisados, 1 contribui de fato para a nossa pesquisa, sendo ele “A comunica o entre hábito e consciência” de Lucrecia Ferrara, que disserta sobre duas questões principais: como a tecnologia se transforma em meio comunicativo e

como se processa a evolução que vai da mediação á interação. Para explicar esses dois pontos ela recorre à narrativa histórica e ontológica das últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, discorrendo sobre contextos históricos que demonstrem a relação entre comunicação e evolução tecnológica. Para a autora é claro que a tecnologia funciona como suporte técnico e não foco das interações, que estão presentes desde o início da humanidade, mas que é importante analisar os impactos e transformações que a evolução tecnologia causa nesse âmbito.

“No acúmulo de informação do mundo contemporâneo, a comunicação se expande para além dos meios, torna-se ambiental e sua ciência amplia seu território epistemológico, tornando-o mais complexo, enquanto se distancia da necessidade que domina a epistemologia das mediações. Agora, mediações e interações são convergentes, à medida em que se distanciam da programação e, sem serem caóticas, mas sobretudo, são muito mais complexas. A comunicação é ambiental e sua epistemologia deve ir além dos contratos discursivos para perceber os processos de alteridade que, na união do corpo e mente, transforma a comunicação em uma ação essencial e exageradamente humana”. (FERRARA, 2012, p. 12)

Vemos em sua fala uma definição de comunicação mais abrangente, que nos faz pensar o processo de comunicação midiática, na relação interação e interatividade, que geram uma comunicação menos controlada e mais complexa do ponto de vista da investigação epistemológica. Para elucidar melhor essa questão a autora cita a TV Digital Brasileira como exemplo de nova tecnologia que problematiza as relações de emissão/recepção, bem como de interação social.

E por último, no ano de 2013 o artigo “Sobre o conceito de comunidade na comunicação” de Eduardo Yamamoto, traz reflexões sobre o conceito de comunidade no atual cenário de midiatização. Ele busca, através de uma análise ontológica, conceituar o que é o termo “comunidade” e como ele pode ser entendido na contemporaneidade. Para ele ocorre uma essencialização e dessubstancialização do conceito de fenômeno comunitário e comunidade devido ao uso dos aparelhos de comunicação (novas tecnologias), e que se faz necessário então debater, confrontar, dentro da epistemologia da comunicação, as aplicações desses saberes nos campos de estudo:

Situando à cena atual, é difícil não enxergar a centralidade do vínculo na comunicação humana, a importância dos jogos dessubjetivadores (da “sedução da verdade”) nos estudos de linguagem (análise de discurso e de conteúdo) e igualmente naqueles que avaliam os efeitos da mídia sobre a sociedade – questões estas que trazem, em alguma medida, uma dimensão comunitária (a esfera dos valores). (YAMAMOTO, 2013, p.13)

O autor enfatiza o problema da interação na era digital, de maneira a pensar a relação com os dispositivos técnicos, a relação do sujeito com ele mesmo e com o outro, a relação com a linguagem e com o discurso, em questões que para ele são pouco exploradas pelas ciências sociais. Sua fala está ancorada nos pensamentos de Sodré quando trata a comunicação, e nas questões filosóficas ele se ampara nos pensamentos de Peter Pál Pelbart e Heidegger. No final, o autor deixa claro sua posição ao crer no potencial aglutinador e transformador que a palavra comunicação possui e que esse potencial faz a diferença quando atua como ‘espaçador’ de indivíduos e comunidade, criando situações que mudam a si e o mundo. Assim fica a reflexão de como os meios de comunicação e os processos de mediação dos sujeitos, tem o papel transformador de abertura as novas práticas e intervenções, principalmente no que se compreende como comunidade e como o ser na comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAITELLO JR., Norval. As capilaridades da comunicação. In: _____. *A serpente, a maçã e o holograma: esboços para uma Teoria da Mídia*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 103-120.

BONIN, J. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, E. et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-40.

FERREIRA, Jairo. **Algumas linhagens de construção do campo epistemológico da comunicação**. In: XVI Encontro da COMPÓS -Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2007 – Curitiba/PR. P.01-16.

CONTRERA, Marlene Segura. **Em meio ao desencanto: a comunicação fundada no pensamento mecânico-funcional**. In: XVI Encontro da COMPÓS -Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2007 – Curitiba/PR. P.01-12.

BARROS, Laan Mendes de. **Os meios ou as mediações: qual o objeto de estudo da comunicação?** In: XVII Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2008 – São Paulo/SP. P.01-14.

MARTINO, Luiz. **A atualidade mediática: o conceito e suas dimensões**. In: XVIII Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2009 – Belo Horizonte/MG. P.01-09.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Inter-relações comunicação e consumo, receptor e consumidor**. In: XVIII Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2009 – Belo Horizonte/MG. P.01-13.

OLIVEIRA, Ana Claudia Mei Alves de. **Discurso midiático como experiências do sentido. Por uma tipologia das interações discursivas.** In: XIX Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2010 – Rio de Janeiro/RJ. P.01-18.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **A Comunicação Entre Mediações e Interações.** In: XX Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2011 – Porto Alegre/RS. P.01-13.

BRAGA, José Luiz. **Dispositivos Interacionais.** In: XX Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2011 – Porto Alegre/RS. P.01-15.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **A comunicação entre hábito e consciência.** In: XXI Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2012 – Juiz de Fora/MG. P.01-16.

YAMAMOTO, Eduardo. **A comunicação entre hábito e consciência.** In: XXII Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2013 – Salvador/BA. P.01-16.

FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso Acessos em 10 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FRANÇA, Vera. V. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luis. C.; FRANÇA, Vera.V. (orgs.) **Teorias da Comunicação.** Petrópolis: Vozes, 2001. p.39-60.

INNIS, Harold. O viés da comunicação. IN: _____. O Viés da Comunicação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011, p. 103-133.

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

MARTINO, Luis C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: FAUSTO NETO, Antonio.; PRADO, José L. A.; PORTO, Sérgio D. (orgs.). **Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas,** João Pessoa: UFPB, 2001, p. 77-89.

MARTINO, Luis C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: FAUSTO NETO, Antonio.; PRADO, José L. A.; PORTO, Sérgio D. (orgs.). **Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas,** João Pessoa: UFPB, 2001, p. 77-89.

PROSS, Harry. La clasificación de los medios. In: PROSS, Harry; BETH, Hanno. **Introducción a la ciencia de la comunicación.** Barcelona: Anthropos, 1990, p. 158-178.

VERÓN, Eliseo. Fundaciones. In: VERÓN, E. **La semiosis social.** Barcelona: Gedisa, 1996, p-13-86.